



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**A IMPORTÂNCIA DO DESENHO COMO FORMA DE EXPRESSÃO
E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DA
CRIANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

GABRIELA MARQUES DOS SANTOS

**BRASÍLIA
JULHO DE 2019**



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**A IMPORTÂNCIA DO DESENHO COMO FORMA DE EXPRESSÃO E
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DA CRIANÇA NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

GABRIELA MARQUES DOS SANTOS

Trabalho Final de Curso apresentado à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UNB - como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra. Alia Maria Barrios González

BRASÍLIA
JULHO DE 2019

TERMO DE APROVAÇÃO

Aprovado em:

Comissão Examinadora:

Profa. Dra. Alia Maria Barrios González
Presidente – Faculdade de Educação/TEF/UnB

Prof. Profa. Dra. Maria Fernanda Farah Cavaton
Membro – Faculdade de Educação/MTC/UnB

Profa. Dra. Mônica Maria de Azevedo
Membro – Faculdade de Educação/TEF/UnB

Prof. Dra. Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire
Suplente – Faculdade de Educação/TEF/UnB

DEDICATÓRIA

À minha família que sempre me apoiou e me incentivou nesta jornada. Ao meu namorado que me ofereceu apoio nos momentos difíceis. À minha orientadora que foi muito paciente. Aos participantes da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente sou grata á Deus por permitir a minha graduação.

À minha família que sempre acreditou em mim. A minha sobrinha que sempre me trouxe alegria nas horas difíceis.

Ao meu namorado que me encorajou e me deu forças para finalizar.

À minha orientadora Alia Maria Barrios González, por ter acreditado que eu ia conseguir e ter sido tão paciente comigo.

Aos participantes da minha pesquisa que foram fundamentais no processo.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a importância do desenho como forma de expressão e construção do conhecimento da criança no Ensino Fundamental. A escolha do tema foi com base em pesquisas e experiências de vida que mostram o quanto o desenho pode ser um instrumento valioso como forma de expressão e construção do conhecimento nas diferentes atividades pedagógicas que um aluno vivência durante sua vida escolar. Sendo assim, o estudo realizado teve como objetivo apontar a importância do desenho como instrumento de expressão e construção do conhecimento nas diferentes atividades pedagógicas do Ensino Fundamental. Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi utilizada uma metodologia qualitativa envolvendo a observação de uma atividade pedagógica planejada e executada por uma professora de Ensino Fundamental junto a sua turma de terceiro ano, com crianças de 9 e 10 anos. Ao final desse processo, uma entrevista semiestruturada sobre o tema do estudo, foi realizada com a professora. É importante especificar que a atividade observada abrangeu vários recursos voltados para incentivar a expressão e construção do conhecimento por parte das crianças: dramatização, desenho e produção textual em um gênero diferente do usado inicialmente. Os resultados da pesquisa realizada mostram que é possível usar o desenho em diferentes atividades pedagógicas. Para isso, é fundamental a percepção do professor em relação a importância do mesmo. Conforme colocado na fundamentação teórica, é o professor o responsável por apresentar atividades com desenho que não sejam mecanizadas e que explorem a criatividade e vivências dos alunos. A partir dos resultados do estudo, propõem-se novas pesquisas sobre o tema. Especialmente, destaca-se a necessidade de estudos que verifiquem as concepções dos professores em relação ao uso do desenho no contexto das diferentes disciplinas do currículo.

Palavras-chave: Desenho, Ensino Fundamental, Construção do Conhecimento

ABSTRACT

The present work has as its theme the importance of drawing as a form of expression and construction of the knowledge of the child in Elementary School. The choice of theme was based on research and life experiences that show how the design can be a valuable instrument as a form of expression and construction of knowledge in the different pedagogical activities that a student experiences during his school life. Therefore, the objective of this study was to highlight the importance of drawing as an instrument of expression and knowledge construction in the different pedagogical activities of Elementary School. To reach the research objectives, a qualitative methodology was used involving the observation of a pedagogical activity planned and executed by a Elementary School teacher with her third year class with 9 and 10 year old children. At the end of this process, a semi-structured interview on the theme of the study was carried out with the teacher. It is important to specify that the observed activity encompassed several resources aimed at encouraging the expression and construction of knowledge by children: dramatization, design and textual production in a different genre from the one used initially. The research results show that it is possible to use drawing in different pedagogical activities. For this, it is fundamental the teacher's perception regarding the importance of the same. As stated in the theoretical foundation, it is the teacher who is responsible for presenting drawing activities that are not mechanized and that explore the students' creativity and experiences. From the results of the study, new research on the subject is proposed. In particular, the need for studies that verify the teachers' conceptions regarding the use of the drawing in the context of the different disciplines of the curriculum is emphasized.

Keywords: Drawing, Elementary School, Knowledge Building

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

PAS – Programa de Avaliação Seriada

UNB – Universidade de Brasília

DF – Distrito Federal

SUMÁRIO

PARTE I- MEMORIAL ACADÊMICO.....	9
MEMORIAL ACADÊMICO E PERSPECTIVAS FUTURAS.....	10
PARTE II- TRABALHO MONOGRÁFICO.....	12
1.INTRODUÇÃO.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1.DESENVOLVIMENTO GRÁFICO NA INFÂNCIA: EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE.....	16
2.2. O DESENHO NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	25
3. OBJETIVOS.....	30
4. METODOLOGIA.....	31
4.1. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	31
4.2. LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	31
4.3. PARTICIPANTES.....	33
4.4. MATERIAIS E INSTRUMENTOS.....	33
4.5. PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DOS DADOS.....	34
4.6. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	34
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	36
5.1. ATIVIDADE COM DESENHO EM SALA DE AULA.....	36
5.2. ENTREVISTA COM A PROFESSORA	44
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICES.....	52
ANEXOS.....	55

PARTE I – MEMORIAL ACADÊMICO

MEMORIAL ACADÊMICO E PERSPECTIVAS FUTURAS

Cursei o ensino fundamental I e II todo no estado de Goiás e somente o ensino médio no DF. As duas escolas que frequentei eram públicas e eram bem próximas da minha casa, bem estruturadas e equipadas. Boa parte dos professores demonstravam ser bem desmotivados e não gostavam da profissão, alguns chegavam a pedir para que os alunos nunca fossem professores porque iriam ser muito humilhados pela sociedade.

Como em todas as escolas existem professores que são mais preparados, com métodos diferentes e que se comprometem com o aprendizado dos alunos e outros que são totalmente o oposto. Passei por professores que me motivaram muito e por outros que tratavam, não só a mim, mais a todos os outros alunos como se não tivéssemos sentimentos, com total desprezo e falta de profissionalismo.

O grande problema que enfrentei nessas escolas não foram os professores desmotivados e sim o meio em que elas são inseridas. Por diversas vezes não tinha aula por estar acontecendo tiroteio entre gangues na porta da escola, já aconteceu de pessoas invadirem a escola e espancarem um aluno, os próprios alunos colocaram fogo na escola de ensino fundamental II que eu frequentei. Então todos esses acontecimentos acabaram prejudicando muito o nosso aprendizado e não tínhamos passeios para o museu ou para teatros, um dos passeios mais engraçados que já fizemos foi para conhecer a garagem de ônibus da cidade, os professores também não tinham o hábito de reforçar a leitura, de estimular nossa busca por cultura.

O que me marcou de forma positiva foi que nessa caminhada conheci muitos professores que se preocupavam com o nosso futuro e esperavam o melhor de nós e, mesmo que não fosse o esperado se preocupavam muito com a nossa vida pessoal, percebiam quando acontecia algo diferente nas nossas vidas, como por exemplo, quando meus pais se separaram eu estava na primeira série e mesmo sem falar nada minha professora me chamou para conversar porque ela tinha percebido que tinha algo diferente comigo e isso me marcou muito.

Quando eu cheguei para fazer o ensino médio no DF eu tive uma surpresa muito grande ao descobrir que eu não sabia escrever corretamente e isso me marcou de forma muito negativa porque enquanto eu estava no Goiás eu acreditava

que mesmo com poucos recursos estava tendo um ensino razoável, mais praticamente tive que ser alfabetizada novamente para poder passar pelo ensino médio, fora as bases para matérias como matemática e português que fizeram muita falta.

Já no ensino médio a diferença de classes entre os alunos era bem grande e os próprios professores, não todos, tratavam os alunos de forma diferente, em especial um professor de matemática pelo qual passei que dizia nenhum dos alunos dele conseguiria entrar em uma faculdade, que a gente não tinha capacidade o suficiente para isso e vários colegas chegaram a desistir de tentar fazer um curso de ensino superior. Mesmo com esses problemas, os profissionais da escola tinham um relacionamento próximo dos alunos e participação ativa na comunidade.

Tinha condições de ter estudado em escola particular, mas minha mãe acreditava que a escola pública era melhor e queria que eu fizesse o PAS e o ENEM com as cotas de escola pública. Hoje na universidade eu acredito que se tivesse passado pelo ensino privado teria menos dificuldade, seria mais preparada para atividades específicas. Acredito que muitas pessoas que passam pelo ensino público sentem falta dessa base que a escola particular oferece para seus alunos. Algumas pessoas reclamam que não é difícil entrar na UnB, mais sim, a permanência e a conclusão dos cursos. Boa parte das dificuldades encontradas durante o percurso da graduação são reflexo do ensino falho que tivemos antes de ingressar na universidade.

Pedagogia nunca foi a minha primeira opção de curso, mas com o passar dos semestres fui me identificando com algumas disciplinas do curso, como por exemplo, me apaixonei pela educação infantil, as formas que podemos usar o desenho para trabalhar com as crianças, a psicologia, ciência, dentre outras. Depois que concluir o curso pretendo trabalhar com a educação infantil e tentar levar as coisas boas que eu aprendi durante a graduação para dentro da sala, apesar de que a realidade é muito diferente, trabalhamos de acordo com o modelo já estabelecido pela instituição onde vamos trabalhar, e por fim não busco dar continuidade nos estudos na área da educação e sim me especializar na área de gastronomia que sempre foi o meu grande sonho.

PARTE II – TRABALHO MONOGRÁFICO

1. INTRODUÇÃO

Com base em pesquisas, desde os primórdios os seres humanos se expressam através de desenhos como, por exemplo, os egípcios, dentre outras civilizações, que usaram o desenho como uma forma de contar suas histórias para as futuras gerações. Nos dias atuais, o desenho continua sendo uma ferramenta importante de comunicação, registro e expressão, além de lazer. No contexto da educação infantil, o desenho faz parte das atividades pedagógicas em função de sua importância no desenvolvimento motor da criança e na aprendizagem. Já em outros níveis da educação, onde o desenho poderia ser usado como uma importante ferramenta de expressão e de significação do conhecimento, têm sido deixado de lado.

Inicialmente as crianças desenhavam por prazer e porque gostam de se expressar desta forma, é muito frequente que pais, familiares e pessoas queridas recebam desenhos como demonstração de afeto das crianças. Além disso, o desenho tem um papel importante na significação da realidade e junto à linguagem oral e escrita, constitui-se um sistema simbólico fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem. Estas questões, muitas vezes não são consideradas pelas escolas que, cada vez menos incentivam seus alunos a desenhar. Conforme colocado anteriormente, durante a educação infantil o desenho ainda está presente na rotina pedagógica, mas no ensino fundamental essa atividade fica restrita à educação artística. Assim as habilidades relativas ao desenho deixam de ser potencializadas em diversos contextos:

[...] Se as crianças não forem encorajadas a perseverar em aprender a desenhar, na escola ou no contexto doméstico, provavelmente vão permanecer presas nas habilidades de desenho de uma criança de 8 anos. Muitos adultos são conscientes da sua inadequação no desenho e evitam desenhar em público. (ANNING; RING, 2009, p. 43)

O presente trabalho tem como tema a importância do desenho como forma de expressão e construção do conhecimento da criança no ensino fundamental. A escolha do tema foi com base em pesquisas e experiências de vida que mostram o quanto o desenho pode ser um instrumento valioso como forma de expressão e construção do conhecimento nas diferentes atividades pedagógicas que um aluno vivencia durante sua vida escolar.

Vygotsky (1989) acredita que, assim como a linguagem, o desenho também é uma forma de representação, um signo. Ainda de acordo com suas pesquisas, o autor enfatiza que o desenvolvimento do desenho depende de duas condições: o domínio da coordenação motora e sua relação com a fala existente durante o processo de desenhar. Desta forma [...] a linguagem verbal é a base para a linguagem gráfica. (VYGOTSKY, 1989, p.141 apud ALEXANDROFF, 2010)

Para auxiliar no desenvolvimento do trabalho, outros autores são fundamentais como Florence de Mèredieu, George-Henri Luquet, Viktor Lowenfeld e Jean Piaget, que trazem outras visões acerca do desenho da criança. Partindo dos autores citados é possível ter diversas visões sobre o desenvolvimento gráfico infantil e suas particularidades.

Com base nos trabalhos dos autores, foi possível concluir que os processos envolvendo o desenho infantil podem ser interpretados de várias formas, mas em todas elas a importância do desenho para o desenvolvimento e construção do conhecimento por parte da criança fica em evidência. Também foi possível concluir que tanto a família, quanto a escola podem ter um papel fundamental na relação que a criança estabelece com o desenho.

Partindo das considerações anteriores, o estudo aqui apresentado teve como objetivo geral apontar a importância do desenho como instrumento de expressão e construção do conhecimento nas diferentes atividades pedagógicas do ensino fundamental, buscando apresentar o papel do desenho não só nas artes plásticas mais em todas as disciplinas. Com base no objetivo geral, foram construídos dois objetivos específicos que consistem em:

- Analisar o papel do desenho para expressão e construção do conhecimento de um grupo de alunos do Ensino Fundamental, no contexto de uma atividade pedagógica.
- Analisar a elaboração discursiva da professora do grupo de alunos, sobre a presença e importância do desenho nas atividades pedagógicas.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi utilizada uma metodologia qualitativa envolvendo a observação de uma atividade pedagógica planejada e executada por uma professora de ensino fundamental junto a sua turma de terceiro ano com crianças de 9 e 10 anos. Considerando o tema e os objetivos do estudo,

foi solicitado que a professora participante planejasse e executasse uma atividade pedagógica envolvendo o desenho. Ao final desse processo, uma entrevista semiestruturada sobre o tema do estudo, foi realizada com a professora. A observação da atividade foi registrada em um protocolo de observação (Apêndice A) construído para o estudo. A entrevista semiestruturada (Apêndice B) foi gravada em áudio e teve como ponto de partida um roteiro também construído especificamente para a pesquisa.

O presente trabalho monográfico foi dividido em seis capítulos. A fundamentação teórica (capítulo 2) possui dois tópicos. No primeiro tópico são abordados temas como, o desenho como um instrumento de expressão e construção do conhecimento na infância, os primeiros estudos acerca do desenho infantil, e a visão de alguns autores sobre como o desenvolvimento gráfico acontece desde os primeiros contatos da criança com o desenho até o domínio total dos aspectos de criação.

Já segundo e último tópico da fundamentação teórica retrata o tema central do presente trabalho, o uso do desenho no contexto do Ensino Fundamental I. Um dos temas abordados é o desenho no currículo em movimento do DF. Outro tema abordado é a importância do desenho e como o mesmo pode ser usado nas atividades pedagógicas de diversas disciplinas no Ensino Fundamental I.

Os últimos capítulos trazem os objetivos estabelecidos para realizar o estudo do presente trabalho monográfico, a metodologia utilizada para a pesquisa, os resultados obtidos através da análise dos dados e as considerações finais após a reflexão de todo o processo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Desenvolvimento gráfico na infância: Expressão e representação da realidade

De acordo com Florence de Mèredieu, o interesse pelo desenho infantil surgiu através dos primeiros trabalhos na área de psicologia experimental:

[...] Primeiro de 1880 a 1900, descobre-se a originalidade da infância, depois a influencia das idéias de Rousseau em pedagogia leva a distinguir diferentes etapas no desenvolvimento gráfico da criança. [...] Paralelamente, prosseguem estudos sobre o “sentido estético” da criança; estabelecem-se comparações entre o estilo infantil e os quadros dos mestres, submetem-se as produções infantis aos cânones da beleza; consagram-se estudos à escolha da cor e ao repertório gráfico da criança [...]. (MÈREDIEU, 1974, p. 02)

Ainda se tratando de Mèredieu (1974), o desenho infantil passou por muitas evoluções em seu processo de significado, muito tempo foi relacionado com a arte do adulto, outra hora como fracassos. Mèredieu destaca que:

[...]Não existe uma visão verdadeira, e a visão adulta não pode de modo algum representar a medida padrão. Portanto, não se deve reduzir os processos infantis qualificando-os de “infantis” [...]. (MÈRIDIEU, 1974, p. 03)

Ou seja, a autora advoga por uma aproximação e estudo do desenho infantil que não parta da perspectiva adulta, mas que parta da perspectiva da criança, considerando seu momento de desenvolvimento e seu conhecimento sobre o mundo. Para ela, as particularidades do desenho da criança não devem ser vistas ou definidas como ‘erros’, e sim como produções originais que abrangem o conhecimento que ela constrói a partir de sua relação com o meio e, especialmente, com o adulto que apresenta o universo social onde ela está inserida.

A autora retrata em suas pesquisas o prazer do gesto que uma criança de três, quatro anos demonstra ao desenhar. Ela afirma que nessa fase a criança utiliza o corpo inteiro e demonstra o prazer de vivenciar esta gesticulação. Mèredieu (1974) estabelece uma relação entre o desenho e a escrita, ela traz que com o passar do tempo, quando a criança atinge a idade escolar, há uma diminuição na produção gráfica, mas ela acaba descobrindo novas possibilidades de usar o desenho, como por exemplo, a criança pode fazer um desenho e escrever um texto sobre o mesmo.

De acordo com Mèredieu (1974), vários autores têm estudado o desenvolvimento gráfico na infância, e cada um deles trouxe diversificadas contribuições e perspectivas relacionadas ao seu papel no desenvolvimento. Dentre

esses autores gostaríamos de destacar as contribuições de George-Henri Luquet, Viktor Lowenfeld, Jean Piaget e Lev Vygotsky. Estes autores, de formas diferentes, valorizam o desenho enquanto forma de expressão da criança e apontam as características que o desenho vai adquirindo ao longo do desenvolvimento infantil.

Para Bombonato e Farago (2016), Luquet traz quatro fases do desenho que foram estabelecidas após observações dos desenhos de sua própria filha. A partir dessas observações quatro estágios foram definidos, sendo eles: Realismo Fortuito, Realismo Fracassado, Realismo Intelectual e Realismo Visual. De acordo com Bombonato e Farago (2016), o termo 'realismo' ressalta a ideia de Luquet de que o desenho infantil vai se constituindo uma representação ou reprodução natural da realidade.

No realismo fortuito a criança começa desenhando por prazer, sem se preocupar com a representação da realidade. Ela visualiza o que os adultos fazem e tenta repetir, a criança desenha imitando e repete por prazer. A criança desenha por desejo e às vezes descobre algumas semelhanças entre o objeto desenhado e seu traçado. De acordo com Mèredieu (1974), a descoberta de uma analogia formal entre o objeto e o traçado leva a criança a dar um nome ao seu desenho, retrospectivamente. Para Alexandroff (2010), a fase do realismo fortuito acontece por volta dos dois anos de idade, e envolve rabiscos, linhas, e figuras na forma de mandalas e sóis.

O realismo fracassado envolve a representação ou reprodução da realidade, destacando detalhes que a criança percebe, mas que ainda não consegue reproduzir de maneira fiel. Alexandroff (2010) destaca que no realismo fracassado a criança enfrenta dois obstáculos, um de caráter físico e outro de caráter psíquico. Em nível físico há obstáculos na execução do desenho. Em nível psíquico, há obstáculos na hora de prestar atenção aos detalhes, que são percebidos de forma geral (BOMBONATO; FARAGO, 2016). Neste estágio a criança se depara com os seus sucessos e seus fracassos ao desenhar e isso ocorre por volta de seus três anos de idade.

Já no realismo intelectual a criança consegue trazer a realidade para os seus desenhos, Bombonato e Farago (2016) trazem que:

Agora ela já consegue transmitir todos os princípios da realidade, pois sua intelectualidade vai além do concreto, isto é, que podem ser vistos por ela ou não. Mesmo que ela não enxergue o alvo do seu desenho, ela traz para consigo todos os elementos reais para o grafismo, desenhando tudo o que já está internalizado em si, tudo o que já sabe e conhece. (BOMBONATO; FARAGO, 2016, p. 183)

Segundo Mèredieu (1974), o realismo intelectual é o principal estágio do desenvolvimento gráfico para Luquet. Dito estágio começa aos quatro anos e se estende até os dez e doze anos.

No último estágio, realismo visual, a arte da criança passa a ser próxima visualmente com a arte de um adulto, ou seja, o humor acaba e chega ao fim a fase do desenho infantil. E isso acontece entre os doze anos e em alguns casos pode acontecer aos oito anos de idade. Mèredieu (1974) destaca que nesse estágio acontece a descoberta da perspectiva e a submissão às suas leis.

Bombonato e Farago (2016) trazem uma visão de Iavelberg (2013) sobre o significado do desenho para Luquet :

Considera o desenho um jogo ao qual a criança se entrega, jogo tranquilo com função lúdica, que pode exercer sozinha, manter ou abandonar. Para ele, assim como para Piaget, o desenho tem “finalidade sem fim”, é autotélico, não tem funcionalidade prática (IAVELBERG, 2013, p. 37 apud BOMBONATO; FARAGO, 2016, p.181).

As autoras Bombonato e Farago (2016), apontam em seu trabalho uma crítica de Mèredieu sobre as fases do grafismo infantil de Luquet:

Embora tenha sido o primeiro a distinguir as grandes etapas do grafismo infantil, [...] sua análise é insuficientemente explicativa. Não explica o nascimento da representação figurativa e tampouco a passagem de um estágio para outro. Particularmente, não se fica sabendo por que o desenho, em certo momento, acaba por empobrecer-se e desaparecer. Tais estágios formam planos fixos, instantâneos, para fixar características que assim se tornam mais facilmente reconhecíveis. Mas restaria situar todos esses dados numa perspectiva genética que pudesse não apenas descrever, mas explicar. (MÈREDIEU, 2006, p. 22 apud BOMBONATO; FARAGO, 2016, p. 184)

Também para Lowenfeld as fases do grafismo infantil são divididas em quatro estágios: Rabiscção Desordenada ou Garatuja, Figuração Pré-Esquemática, Figuração Esquemática e Figuração Realista (BOMBONATO; FARAGO, 2016). No primeiro estágio, Rabiscção Desordenada ou Garatuja, a criança desenha sem ter uma intenção, desenha pelo prazer de rabiscar, isso ocorre por volta de um ano e meio. Dentro desse estágio a criança passa pelo Rabisco Longitudinal, momento em que ela começa a ter consciência do seu traçado e repete formas. Também passa

pela Rabiscagem, momento em que ela já dá nome a suas produções e a figura humana já se torna perceptível.

Na Figuração Pré-Esquemática as crianças conseguem relacionar o desenho com os seus pensamentos e com a realidade. Segundo Bombonato e Farago (2016), Lowenfeld traz que nesse estágio a criança consegue desenhar a figura humana e objetos de acordo com o que está em sua volta e a repetição pode favorecer seu desenvolvimento mental, uma vez que a criança começa a estabelecer uma sequência lógica a suas produções gráficas.

No terceiro estágio, Figuração Esquemática, a criança faz relações socioculturais para desenhar pessoas, casas e animais, que ocupam seu lugar no espaço seguindo uma ordem. Ou seja, a criança dá significado e sentido aos elementos reais do seu dia-a-dia. Nessa fase, a criança também começa a desenhar figuras geométricas, porque logo depois elas passam a fazer desenhos usando a transparência. Ou seja, a criança representa elementos que estão dentro de casas, prédios, etc.

No último estágio, Figuração Realista, a criança desenha tudo o que vê, e aprecia trabalhos em grupo. Nessa fase ela consegue diferenciar o tamanho dos objetos, a figura humana pelo sexo e tem noção do claro e escuro. As autoras especificam que o professor deveria incentivar seus alunos nessa fase de transição:

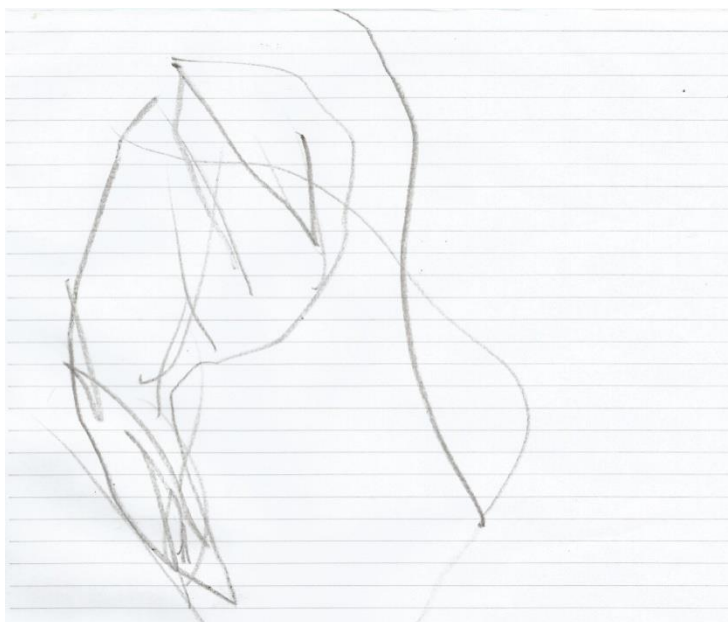
A partir dessa reflexão, podemos dizer que o professor deva incentivar o seu aluno nesse processo de transição, para que não ocorra a destruição de sua criatividade pessoal e fique apenas em cópias como acredita o ensino tradicional. A não desistência desse andamento proporcionará à criança o fazer artístico de seu potencial criativo e inventivo. (BOMBONATO; FARAGO 2016, p. 190)

Alexandroff (2010) explica que as fases do desenvolvimento gráfico da criança são bem definidas e divididas por idades nas pesquisas desenvolvidas por Piaget, sendo que as mesmas se dividem em: Garatuja (0-2 anos), Pré-Esquematismo (3-7 anos), Esquematismo (7-10 anos), Realismo e Pseudo Naturalismo (10 anos em diante).

Na fase da garatuja a criança desenha pelo prazer motor e não traz traços humanos em seus desenhos. Segundo Alexandroff (2010), essa fase pode ser dividida em garatuja desordenada (envolve mais o exercício motor); e garatuja

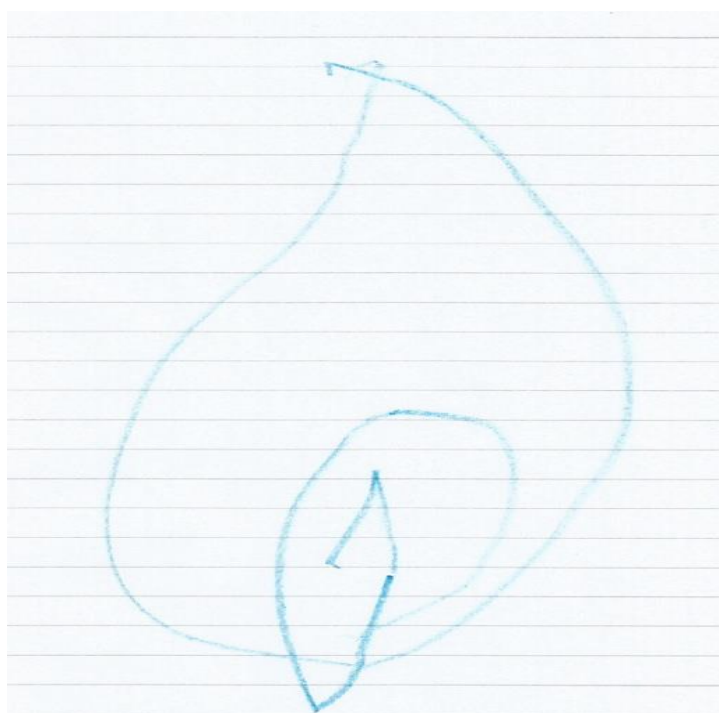
ordenada (quando os movimentos podem aparecer com traços circulares e longitudinais). A seguir, exemplos dessa fase:

Desenho 1- Exemplo de Garatuja Desordenada



Fonte: Acervo da autora - Desenho de uma criança de 1 ano e 4 meses

Desenho 2- Exemplo de garatuja ordenada



Fonte: Acervo da autora – Desenho de uma criança de 2 anos

Já na fase do pré-esquematismo é que ocorre a relação entre desenho, pensamento e elementos da realidade. O esquematismo retrata a fase das operações concretas, na qual a criança passa a construir formas diferenciadas para as diversas categorias de objetos. No realismo já acontece a diferenciação do sexo, aparece o uso de diferentes roupas para cada sexo e as formas geométricas também aparecem. Abaixo, dois exemplos do esquematismo:

Desenho 3- Exemplo de Esquematismo



Fonte: Acervo da autora – Desenho de uma criança de 6 anos

Desenho 4- Exemplo de Esquematismo

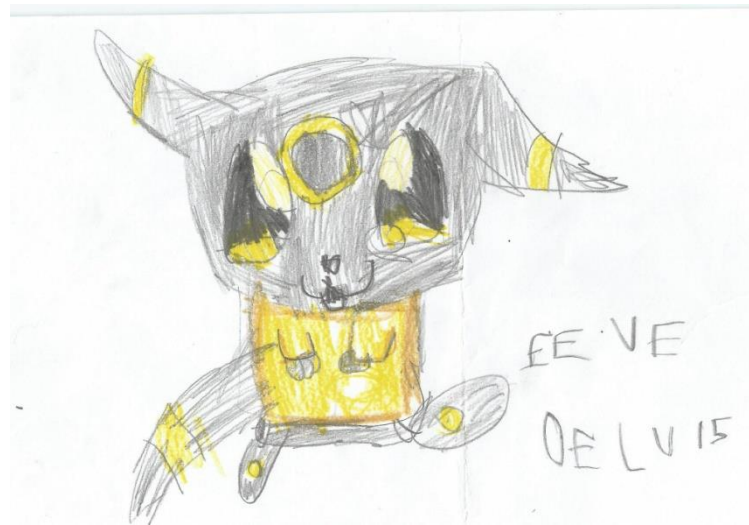


Fonte: Acervo da autora - Desenho de uma criança de 7 anos

E por fim o pseudo naturalismo que, geralmente, é a fase onde as crianças desistem de desenhar. Nos desenhos aparecem muito de suas personalidades, e angustias características da passagem para a adolescência.

De acordo com Alexandroff (2010), nessa fase o desenho se configura como espaço subjetivo, com o uso de elementos como a cor para dar mais profundidade e ressaltar detalhes importantes. Segue um exemplo essa fase:

Desenho 5- Exemplo de Pseudo Naturalismo



Fonte: Acervo da autora – Desenho de uma criança de 10 anos

Para Vygotsky (1987 apud ALEXANDROFF, 2010) o desenvolvimento da expressão gráfica infantil segue quatro etapas: Etapa simbólica, Etapa simbólico-formalista, Etapa formalista veraz e Etapa formalista plástica. A Etapa simbólica é a fase onde as crianças desenhavam os objetos armazenados em suas memórias, que nem sempre têm a aparência daquilo que está sendo representado, é a fase em que a criança “representa de forma simbólica objetos muito distantes de seu aspecto verdadeiro e real” (VYGOTSKY, 1987, p.94 apud ALEXANDROFF, 2010).

Na Etapa simbólico-formalista o desenho apresenta uma elaboração melhor dos traços, é possível identificar o começo de uma representação mais próxima da realidade. Na Etapa formalista veraz as representações gráficas não possuem mais o aspecto simbólico das outras etapas. Ou seja, o desenho passa a ser uma representação fiel aos objetos observados.

Finalizando com a última Etapa formalista plástica a criança passa por uma mudança no modo de desenhar, buscando técnicas projetistas e mais realistas. Nessa fase o ritmo de desenhar diminui bastante e permanece frequente só para aqueles que desenhavam por prazer, porque gostam.

Para Vygotsky (2009), o desenho se constitui uma atividade artística importante da criança, que reflete tanto o que ela já sabe sobre as coisas, como o conhecimento que ela está construindo a partir da realidade. Em relação às ideias

do autor, Natividade et al. (2008) destacam que a perspectiva histórico-cultural traz um avanço na compreensão do desenho: o processo de desenhar em si é tão relevante quanto o produto final, pois envolve o processo de significação da realidade.

Embora os autores apresentados, dividam o desenvolvimento gráfico da criança em estágios com características e especificidades diferentes, os mesmos apresentam o desenho como uma atividade lúdica e prazerosa que evolui para uma representação da realidade, considerando o momento de desenvolvimento em que a criança se encontra e seu conhecimento sobre o mundo.

A autora Correia (2016) aborda questões muito importantes sobre o desenho da criança. Para ela, o desenho é um processo no qual a criança cria um espaço de expressão de suas experiências e do conhecimento que tem sobre o mundo ao seu redor. Sendo assim, o desenho é um instrumento importante para compreender o conhecimento construído pela criança. Além disso, a autora também enfatiza que o desenho se apresenta como uma linguagem anterior à escrita, e como uma atividade significativa:

O desenho é para a criança um modo muito significativo e prazeroso de expressão e de representação e que transita entre o real e o imaginário. Desenhar e rabiscar são formas de comunicação e expressão desde os primórdios da humanidade, mas para a criança nem sempre o importante é atribuir significados aos seus rabiscos, pois quando descobre as propriedades do giz, do lápis e da tinta os explora e diverte-se com as novas descobertas, quando rabisca está desenvolvendo sua criatividade e ampliando sua capacidade de expressar-se. (CORREIA, 2016, p. 04)

Alexandroff (2010) mostra uma preocupação com as individualidades de cada criança, e especifica que os educadores precisam ter um olhar para além dos padrões, pois:

O grafismo é o meio pela qual a criança manifesta sua expressão e visão do mundo, o exercício de uma atividade imaginária, que se relaciona a um processo dinâmico, em que a criança procura representar o que conhece e compreende. Pelo fato de o desenho infantil ser um meio de compreensão da realidade, é um valioso instrumento para a construção de conhecimentos, pois mostra um produto resultante da imaginação e atividade criadora da criança. (ALEXANDROFF, 2010, p. 39-40)

Santos e Silveira (2016) acreditam que os pais e os professores são fundamentais para o desenvolvimento gráfico da criança, não importa o lugar ela sempre vai deixar a sua marca registrada. A atividade de desenho:

Pode ser uma simples bobagem, alguns podem até pensar, quando ver uma criança desenhando, podem até comentar dizendo que os professores deixaram a criança desenhando por não ter mais o que fazer em sala de aula; ou até mesmo, em casa os pais dão lápis e papel para que a criança possa se entreter, e deixá-los resolver as coisas. O que não se pode de maneira alguma esquecer é que: o desenho é um ato de expressão, todos, independentes de ser criança ou adulto, temos necessidade de expressarmos dessa forma. (SANTOS; SILVEIRA, 2016, p.167)

Mesmo com uma diversidade de autores, fica perceptível a importância do desenho para o desenvolvimento da criança, através dele ela se expressa e se comunica com o mundo, as pessoas que estão presentes no seu cotidiano são responsáveis por dar estímulos e proporcionar ferramentas para que a criança se desenvolva graficamente.

2.2. O desenho no contexto do Ensino Fundamental

De acordo com Silva et al. (2010) no século XX o ensino de Arte se resumia ao ensino do desenho que era visto como um meio importante para a formação técnica:

[...] A disciplina Desenho, apresentada sob a forma de Desenho Geométrico, Desenho do Natural e Desenho Pedagógico, era considerada mais por seu aspecto funcional o que uma experiência em arte. (BRASIL, 2000, p. 25). Em meados da segunda metade do século XX, a pedagogia experimental sinalizava um novo lugar para arte na educação [...]. (SILVA et al., 2010, p. 96)

Os autores sinalizam que na outra metade do século XX a criança conquista seu espaço como sujeito. Eles apontam que no Brasil o interesse pelo desenho infantil começou no início da década de 30 como o surgimento das escolas especializadas em artes e por isso:

[...] No final dos anos 40, o ensino de arte conquista mais espaços fora dos muros da escola com as “Escolinhas de Arte” implantadas em vários pontos do país. Este movimento visava a um ensino de arte pautado na livre expressão, como um rumo alternativo na busca de uma identidade ainda desconhecida [...]. (SILVA et al., 2010, p. 96)

Silva et al. (2010) enfatizam que, para a criança, o ato de desenhar é algo muito prazeroso, motivo pelo qual o desenho deve fazer parte do cotidiano escolar, conforme orientado no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil – RCNEI. De acordo com o RCNEI (1998), o trabalho com as Artes Plásticas deve valorizar a produção livre e criadora da criança, respeitando as peculiaridades e

esquemas de conhecimento próprios de cada faixa etária e nível de desenvolvimento.

Além da questão anterior, Silva et al. (2010) apresentam a visão de Cunha (1999) sobre o desenho, que defende a importância dos registros feitos a partir das observações que a criança faz do seu mundo. Para os autores:

[...] a criança desde bebê mantém contato com as cores visando explorar os sentidos e a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico, tendo em vista que, nesse período, descobrem o mundo através do conhecimento do seu próprio corpo e dos objetos com que eles têm possibilidade de interagir. (CUNHA, 1999, p. 18 apud SILVA et al. 2010, p.99).

No caso da educação infantil, o desenho faz parte das atividades pedagógicas, seja como desenho livre ou como desenho de observação da realidade, em função de sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Entretanto, e conforme sinalizado na introdução do presente trabalho, em outros níveis da educação, o desenho tem sido deixado de lado enquanto ferramenta de expressão e de significação do conhecimento, no contexto das atividades pedagógicas relativas às disciplinas do currículo.

Atualmente no Currículo em Movimento do DF o desenho aparece dentro da disciplina de Artes, que inicialmente foi incluída como uma atividade educativa e não como uma disciplina, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

Dessa forma, em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 5.692/71, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas considerada “atividade educativa” e não disciplina. Somente com a Lei 9394/96 a Arte é considerada obrigatória na educação básica. “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26 §2º). (DISTRITO FEDERAL, 2013, p.17)

Dentro do Currículo em Movimento do DF, seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais de 2001, a arte aparece como uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem que está interligada com as outras áreas de conhecimento. Tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), quanto o Currículo em Movimento (2013) sinalizam que a arte abre o espaço para que o aluno tenha uma compreensão ampliada do mundo e reconheça a possibilidade de transformar continuamente a existência. De acordo com o texto:

No ensino da Arte, a articulação entre teoria e prática, em diálogo com diversas áreas do conhecimento, promove o desenvolvimento integral de

estudantes. Essa articulação pode ser desenvolvida a partir da interseção entre ações propostas pela abordagem triangular: fazer artístico, leitura de imagem e contextualização. O fazer artístico compreende a produção por meio de pesquisa, processos criativos, estudos de gramática visual e expressões artísticas bidimensionais, tridimensionais e virtuais. A leitura de imagem diz respeito à apreciação de obras de arte envolvendo questionamentos e descobertas com o objetivo de possibilitar desenvolvimento da capacidade crítica de estudantes [...]. (DISTRITO FEDERAL, 2013, p.18)

Partindo da importância das artes para o desenvolvimento, conforme colocado no Currículo em Movimento, o presente trabalho busca apontar a importância da presença do desenho nas diferentes atividades pedagógicas do ensino fundamental, sem que ele fique restrito à educação artística.

O desenho mostrou ter um papel muito importante no desenvolvimento da criança, sendo uma das primeiras formas que a criança usa para expressar seus sentimentos e o conhecimento que ela vai construindo da realidade. Além disso, e conforme será explicitado a seguir, o desenho também é usado em atividades pedagógicas de diferentes disciplinas, como uma forma de desenvolver o conhecimento.

Silva et al. (2017) realizaram uma pesquisa qualitativa sobre o uso do desenho no ensino de ciências no primeiro ano do Ensino Fundamental I. A pesquisa foi feita a partir de uma aula que teve como objetivo trabalhar as propriedades magnéticas do ímã, assim como os tipos de ímãs existentes e suas aplicações no cotidiano. As experiências concretas realizadas pelas crianças foram representadas sem desenhos. De acordo com os autores, os diferentes desenhos produzidos abrangem questões que foram relevantes para os alunos: os materiais usados, os procedimentos das experiências realizadas, e alguns de seus resultados. Partindo dos resultados da pesquisa, Silva et al. (2017) apresentam um debate sobre como o desenho é pouco explorado no ensino de ciências:

Apesar, da sua utilização, no que tange a elaboração de desenhos pelos próprios estudantes e a sua exploração para o entendimento das percepções, o desenho, ainda é pouco discutido. A ênfase no verbal é muito grande e a representação de imagens em sequências didáticas no ensino de ciências é pouco desenvolvida e estudada [...]. (SILVA et al. 2017, p. 02)

De acordo com Silva et al. (2017) e os autores que eles citam, o desenho pode ser um ótimo instrumento para o ensino e também pode ser usado como forma de avaliação:

No ensino de ciências, o desenho feito pelas crianças tem se mostrado ferramenta positiva no processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Em suas conclusões autores como Barbosa-Lima e Carvalho (2008) e Compiani (2010, 2012); consideram-no como eficaz ferramenta de avaliação; forma de representação particularmente valorizada pela Ciência; gerador de dados para elaboração de estratégias de ensino e perfeitamente viável recurso metodológico e forma de expressão. (SILVA et al. 2017, p. 04)

Se tratando do ensino da geografia a autora Dias (2013) faz um debate sobre o olhar que as crianças têm do cenário urbano das favelas e a forma que elas podem representar esse olhar através do desenho. A pesquisa foi desenvolvida com alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental II de uma escola particular que não eram moradores da favela. No contexto de uma aula sobre os cenários urbanos, os alunos representaram seus conhecimentos e experiências sobre as favelas. Posteriormente, foram convidados a falar sobre suas representações gráficas que incluíram: orientação e características específicas das moradias, presença de serviços assistenciais para os moradores, marcas de violência, e espaços específicos de lazer. De acordo com a autora, as favelas desenhadas mostram significações que vão além dos saberes escolarizados. Assim, ela trouxe a importância do desenho como fonte para o ensino de geografia:

O ensino da Geografia certamente deve deter-se nessa nova cultura imagética, na tentativa de desenvolver uma pedagogia preocupada com a leitura das imagens [...]. Desse modo, é possível encontrar outra ampla dimensão educativa, outro campo de constituição de sujeitos muito úteis nas nossas práticas pedagógicas. (TONINI, 2003, p. 35 apud DIAS, 2013, p.1032)

Marandola e Oliveira (2011) realizaram uma pesquisa com alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, visando promover a cartografia escolar entre os alunos. Uma das metodologias usadas na pesquisa foi o desenho feito pelos alunos, a proposta era que eles fizessem um desenho da cidade onde eles vivem, e como resultado obtiveram diferentes mapas mentais da cidade. Diversos locais de referência da cidade fizeram parte dos desenhos, de acordo com as experiências de seus autores. A partir dos resultados da pesquisa, as autoras enfatizam que:

Os desenhos ou mapas mentais, entendidos enquanto portadores de representações e imagens oriundos da percepção e experiência dos alunos, pode ser uma importante ferramenta de aproximação entre professor e aluno. Tanto o professor pode ter acesso à percepção e atitudes dos alunos em relação ao meio ambiente, quanto os alunos possuem uma possibilidade para a manifestação de suas próprias opiniões sobre a cidade. (MARANDOLA; OLIVEIRA, 2011, p. 17)

Nas pesquisas apresentadas, o desenho mostrou-se um instrumento importante para a expressão e construção do conhecimento por parte dos alunos, entretanto, é fundamental sinalizar que é necessário um planejamento adequado de seu uso no contexto pedagógico. De acordo com Galvão (1992), o professor tem o papel fundamental na construção de um ambiente favorável para o uso e desenvolvimento do desenho nas atividades pedagógicas:

Percebe-se, nos professores empenhados em reestruturar sua prática, uma preocupação com os objetivos e com o significado das atividades propostas às crianças. No caso específico das atividades de desenho, esta preocupação traz conseqüências significativas: buscando superar as atividades mecânicas de colorir modelos prontos ou de desenhar a partir de temas aleatórios, os professores procuram estabelecer relações entre as atividades de desenho e as situações vivenciadas pelo grupo ou com os conhecimentos desenvolvidos em outras áreas, evitando que as atividades fiquem "sem sentido". Desenhar a parte que mais gostou da história, desenhar a visita ao zoológico, desenhar a lagartixa que encontrou no quintal, desenhar a família etc. são exemplos de situações que ilustram o desenho sendo trabalhado como instrumento para registro de experiências e de conhecimentos e como meio para promover a unidade entre as várias áreas do currículo. (GALVÃO,1992 , p. 61)

Santos e Silveira (2016) trazem o desenho como a compreensão que a criança tem do mundo, os desenhos não acontecem do nada eles dependem dessa compreensão e dos estímulos apresentados:

A peça central é sempre a criança, a continuação do processo da expressão depende do ambiente, professor ou do adulto que acompanha. O professor tem um papel fundamental, em proporcionar, um momento, um ambiente agradável, para que a criança explore de sua imaginação. (SANTOS; SILVEIRA, 2016, p.169).

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Apontar a importância (ou o papel) do desenho como instrumento de expressão e construção do conhecimento nas diferentes atividades pedagógicas do Ensino Fundamental.

Objetivos Específicos

- Analisar o papel do desenho para a expressão e construção do conhecimento de um grupo de alunos de Ensino Fundamental, no contexto de uma atividade pedagógica.
- Analisar a elaboração discursiva da professora do grupo de alunos sobre a presença e importância do desenho nas atividades pedagógicas.

4. METODOLOGIA

4.1. Considerações Metodológicas

O presente trabalho adotou uma abordagem de pesquisa qualitativa que tem caráter descritivo, e visa uma compreensão ampla do fenômeno em estudo, considerando o ambiente e as pessoas inseridas nele de maneira holística (GODOY, 1995).

Em relação às características da pesquisa qualitativa, Martins (2004) ressalta sua flexibilidade em termos de técnicas de pesquisa, considerando os objetivos do estudo:

[...] Se há uma característica que constitui a marca dos métodos qualitativos ela é a flexibilidade, principalmente quanto às técnicas de coleta de dados, incorporando aquelas mais adequadas à observação que está sendo feita. Outra característica importante da metodologia qualitativa consiste na heterodoxia no momento da análise dos dados. A variedade de material obtido qualitativamente exige do pesquisador uma capacidade integrativa e analítica que, por sua vez, depende do desenvolvimento de uma capacidade criadora e intuitiva [...].(MARTINS, 2004, p.292)

Para Guerra (2014) a metodologia qualitativa não visa números e nem estatísticas, mais sim a compreensão das ações dos indivíduos, grupos ou organizações no seu contexto social. A autora utiliza as pesquisas feitas por Minayo (2008) ao longo de seu trabalho, pois em suas pesquisas ela também define que a metodologia qualitativa é adequada para estudar diferentes grupos e suas histórias sociais:

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam. (MINAYO, 2008, p.57 apud GUERRA, 2014, p.14).

4.2. Local de realização do estudo

O estudo foi realizado em uma escola pública de Ensino Fundamental do Distrito Federal. A escola tem uma estrutura muito boa, com quadra de esportes, biblioteca e sala de informática. O que mais chama a atenção é que a escola é integral, os alunos ficam na escola de manhã e a tarde vão para Escola Parque. Possui vários projetos como, o reagrupamento que separa as crianças da escola toda nas fases da Psicogênese, visita de escritores, atividades para crianças com altas habilidades, dentre outros.

O ambiente da escola é muito acolhedor, possui murais muito enfeitados e alguns funcionários são muito receptivos, o horário de abertura é às 7h30 mais os alunos só entram na sala depois das 8h00, porque acontece a “entrada” onde a diretora passa alguns avisos, passa uma música sobre o tema que está sendo trabalhado em sala e faz a oração. O intervalo é separado, em cada horário só saem as turmas do mesmo ano, não é oferecido comida no lanche porque 12h00 as crianças vão para Escola Parque e almoçam lá.

O Projeto Político Pedagógico da escola é o projeto vida, que possui uma preocupação em formar indivíduos melhores para a sociedade e também conta com os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro do filósofo Edgar Morin (2000), sendo eles conhecimento, conhecimento pertinente, identidade humana, compreensão humana, incerteza, condição planetária e antropo-ética. De modo geral, Morin (2000) mostra em seu trabalho uma preocupação com a formação de cidadãos, tanto que ele diz:

Os sete saberes necessários à educação do futuro não têm nenhum programa educativo escolar ou universitário, e aliás não está concentrado no primário, nem no secundário, nem no ensino universitário, mas aborda problemas específicos para cada um desses níveis que precisam ser apresentados, porque dizem respeito aos setes buracos negros da educação completamente ignorados, subestimados ou fragmentados nos programas educativos, que, na minha opinião, devem ser colocados no centro das preocupações da formação dos jovens que, evidentemente, se tornarão cidadãos. (MORIN, 2000, p.01)

A partir disto a escola possui sete subprojetos dando destaque em dois, Projeto Cantarolando e o Projeto lixo que não é lixo. O Projeto Cantarolando está presente em várias atividades realizadas em sala, a escolha da música é feita de acordo com a temática que irá ser abordada naquele mês. Já no Projeto Lixo que não é Lixo os professores trabalham com seus alunos o cuidado com o meio ambiente, coleta seletiva dentre outros aspectos através da música, histórias e gincanas.

A escola foi selecionada em função de sua abertura para a realização de pesquisas e outros trabalhos acadêmicos.

4.3. Participantes

Participaram da pesquisa uma professora do terceiro ano do Ensino Fundamental e seus 20 alunos. Em um primeiro momento, a professora e os alunos participaram de uma observação. Em um segundo momento, a professora participou de uma entrevista semi-estruturada sobre a atividade observada.

A escolha da professora foi em função de seu interesse pela pesquisa e de sua disponibilidade para participar. Quando fiz o convite ela aceitou de imediato e se disponibilizou a contribuir em todas as etapas do estudo. A turma é composta pela professora com 30 anos de carreira, formada em magistério pela Escola Nova de Brasília e em Ciências Humanas e Tecnologias na Universidade de Brasília e 20 alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental I divididos entre 9 e 10 anos de idade.

4.4. Materiais e Instrumentos

Para a realização do estudo foram usados diversos materiais: papel, caneta, gravador do celular Moto G4 Play e computador para transcrição e análise dos dados.

Os instrumentos usados na pesquisa foram a observação naturalística e a entrevista semi-estruturada. Especificamente, foi realizada a observação de uma atividade planejada e executada pela professora envolvendo o desenho. Após a observação, foi realizada uma entrevista semi-estruturada na qual a professora foi convidada a avaliar a atividade por ela planejada e realizada, assim como a falar sobre o uso do desenho nas atividades pedagógicas do Ensino Fundamental.

Considerando os objetivos da pesquisa e para iniciar a mesma foram dadas orientações à professora em relação ao planejamento e execução da atividade:

“Prezada Professora,

Como você sabe, o tema de pesquisa é a importância do desenho para a expressão e construção do conhecimento por parte da criança. Sendo assim, solicitamos que planeje e execute uma atividade pedagógica que envolva o desenho. Essa atividade pode acontecer em qualquer disciplina do currículo, sempre que permita a expressão e construção do conhecimento por parte da criança.”

Além das orientações foi utilizado um protocolo de observação (Apêndice A) que serviu para orientar os pontos e as informações que foram observadas e anotadas. Ele está dividido em cinco pontos: objetivos da observação, descrição da

atividade, descrição do ambiente físico, registro detalhado da observação e comentários.

A entrevista semi-estrutura foi realizada a partir de um roteiro de entrevista (Apêndice B) contendo oito questões de acordo com os objetivos do estudo. As perguntas são sobre a formação da professora (quantos anos de trabalho e formação acadêmica) e sobre sua opinião pessoal acerca do tema central do estudo (uso do desenho nas atividades pedagógicas). O roteiro também conta com questões que visaram a avaliação da atividade planejada e executada por parte da professora.

Com o intuito de esclarecer dúvidas sobre a entrevista foi usado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice C), que apresenta pesquisa e seus instrumentos, além de solicitar a concordância da professora em relação a sua participação no estudo.

4.5. Procedimentos de construção dos dados

Os procedimentos para a construção de dados foram:

- Entrar em contato com a escola e com a professora;
- Apresentar a carta de apresentação da pesquisadora e agendar um dia com a professora para conversar sobre a pesquisa;
- Conversar sobre como seria realizada a pesquisa e assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido);
- Conhecer a turma e orientar o planejamento da atividade;
- Agendar os dias de realização da observação da atividade pedagógica e da entrevista;
- Realizar a observação e a entrevista nos dias agendados.

4.6. Procedimentos de análise dos dados

A observação da atividade planejada e executada pela professora foi alvo de uma análise interpretativa a partir dos conceitos e ideias abordados na fundamentação teórica, sinalizando aspectos específicos e importantes para os objetivos do estudo. Em um primeiro momento, foi realizada uma análise prévia da

observação, selecionando elementos importantes para os objetivos do estudo. Posteriormente, foi realizada uma interpretação dos elementos selecionados a partir dos conceitos e ideias teóricas abordados na fundamentação teórica.

As informações obtidas através da entrevista foram submetidas a uma análise de conteúdo, a partir de categorias de análises construídas de acordo com os objetivos do estudo e as perguntas do roteiro de entrevista. Para a realização da análise, a entrevista foi transcrita integralmente. As categorias construídas para a análise foram:

-Avaliação da atividade: Abrange a avaliação da atividade feita pela professora, considerando os objetivos pautados para a mesma.

-Atividades que envolvem desenho: Abrange as concepções da professora em relação às atividades pedagógicas que envolvem o desenho.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com o que foi colocado na metodologia, foi realizada a observação de uma atividade planejada e executada pela professora envolvendo o desenho. Após a observação, foi realizada uma entrevista semi-estruturada na qual a professora foi convidada a avaliar a atividade por ela planejada e realizada, assim como a falar sobre o uso do desenho nas atividades pedagógicas do Ensino Fundamental.

Para organizar melhor a apresentação dos resultados, optou-se por dividir esta seção do trabalho em dois tópicos. No primeiro tópico, será apresentada a análise interpretativa da observação realizada. No segundo tópico, apresentaremos a análise de conteúdo da entrevista realizada com a professora.

5.1 Atividade com desenho em sala de aula

A seguir a observação será apresentada primeiramente com o relato cursivo do protocolo de observação seguido da análise interpretativa da observação. Os dados foram todos coletados e escritos no dia da observação, e por questões éticas a professora foi identificada com um nome fictício.

Protocolo de observação:

Registro de Observação

Data: 06/06/2019

Horário: 08:00

Professora: Flavia

Turma: 3º A

No. de alunos: 20 Meninos: 6 Meninas: 14

No. da Observação: 1

Objetivos da observação (de acordo com os objetivos do estudo):

Analisar o papel do desenho para a expressão e construção do conhecimento de um grupo de alunos de Ensino Fundamental, no contexto de uma atividade pedagógica.

Descrição da atividade observada:

A atividade planejada pela professora foi dividida em três momentos: dramatização do poema "A boneca" de Olavo Bilac, ilustração do poema, produção textual sobre o poema. Os alunos realizaram a atividade no caderno meia pauta e fizeram no primeiro momento da aula.

A Boneca
Olavo Bilac

Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: "É minha!"
— "É minha!" a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...

Descrição do ambiente físico:

A sala é dividida em três fileiras e as crianças sentam em duplas. Dentro da sala tem armários e estantes nos quais ficam armazenados os cadernos e materiais dos alunos. As cadeiras são tradicionais e do tamanho adequado para a idade e série das crianças. Nas paredes da sala há vários cartazes, alguns com os combinados que a professora estabeleceu com a turma.

Registro detalhado da observação:

Inicialmente a professora discutiu os tópicos que foram abordados na aula anterior e fez perguntas sobre o que os alunos tinham entendido sobre os assuntos. Logo após a conversa ela introduziu o que seria feito no decorrer do dia.

A professora começou a atividade fazendo uma contextualização do poema (quem escreveu, e qual foi o ano de publicação) e logo após iniciou a dramatização, que foi realizada por quatro alunas da turma que se caracterizam de acordo com as personagens do poema. As alunas trouxeram os objetos e as roupas de casa. Uma aluna narrou o poema enquanto as outras três faziam a encenação.

Após a dramatização a professora explicou como seria o restante da atividade. Ela explicou para os alunos que eles deveriam realizar um desenho relacionado ao poema e ao finalizarem deveriam produzir um texto. A professora acabou a explicação inicial e entregou os cadernos onde seriam realizadas as produções gráfica e textual da atividade. A professora explicou que primeiro eles fariam o desenho e depois iriam produzir um texto fazendo uma releitura do poema a partir do que eles compreenderam. Ela usou alguns minutos para explicar os elementos que um texto precisa ter: (começo, meio, fim, pontuação, e parágrafo).

Enquanto os alunos realizam o desenho a professora não deu orientações, ela desenvolveu outras atividades deixando os alunos livres para realizarem a atividade segundo sua compreensão e criatividade.

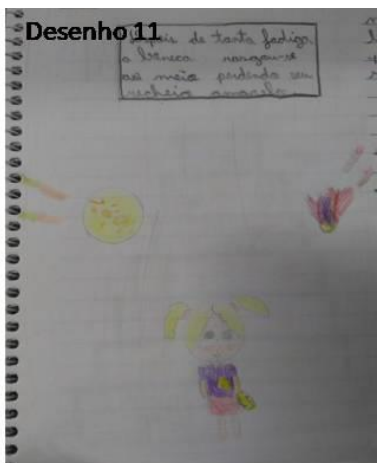
Quase todos os alunos conversaram durante o processo de criação e trocaram materiais e ideias com os colegas. Alguns alunos pareciam muito concentrados, não conversavam com os colegas e se focaram em fazer o desenho, outros alunos pareciam um pouco dispersos, porque ficaram só conversando boa parte do tempo. Algumas crianças se mostraram preocupadas com a perfeição do desenho, pois usaram régua, assim como apagaram e refizeram o desenho várias vezes. Aparentemente, fizeram o desenho muitas vezes até o mesmo ficar perfeito na ótica delas.

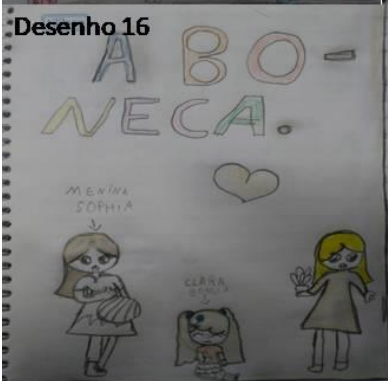
Os alunos se preocuparam mais com o desenho do que com a produção textual. Eles levaram muito tempo para fazer o desenho e deixaram a produção textual para o último minuto. A medida que os alunos terminaram o desenho e a

produção textual, levaram o caderno para professora corrigir os erros no texto para que eles efetuassem a correção e assim finalizar a atividade. Todos os vinte alunos estavam presentes e finalizaram a atividade.

A seguir, os desenhos produzidos pelas crianças durante a atividade, que se encontram nos anexos em tamanho original:







Com base no protocolo e no processo de observação foi possível perceber que os alunos já estavam acostumados com esse tipo de atividade. Eles não apresentaram dúvidas em relação à atividade e a professora não precisou dar muitas explicações sobre os diferentes momentos da mesma. Além disso, dentro do caderno que foi usado para a atividade foi possível constatar várias atividades muito semelhantes. Essas informações corroboram o que foi colocado pela professora na entrevista, ela costuma usar o desenho no contexto das atividades pedagógicas das diferentes disciplinas.

Na atividade, o desenho foi usado como um instrumento para a compreensão e releitura do poema, considerando o que os alunos acharam mais relevante, assim como a sua singularidade. Embora a maioria dos desenhos representem a briga pela boneca, alguns desenhos (10, 15 e 17) enfatizam a situação de brincadeira, enquanto outros (11 e 4) se centram na boneca e no resultado da briga. Nos desenhos 1, 2, 5, 7 e 6, as crianças parecem ter representado o mal-estar das meninas do poema através de expressões de tristeza. Já no desenho 7, a boneca e uma das meninas aparecem com a 'cara amarrotada' e com sinais de 'fadiga', conforme indicado no poema.

A maioria dos desenhos tem elementos bem específicos que aparecem no poema, principalmente os desenhos 8, 10, 15, 17 e 18 que mostram os objetos citados: bola e peteca. Esses elementos representados no desenho também estiveram presentes na dramatização do poema.

Neste ponto da análise, é importante especificar que a atividade observada abrangeu vários recursos voltados para incentivar a expressão e construção do conhecimento por parte das crianças: dramatização, desenho e produção textual em um gênero diferente. Para Silva et al. (2017), é fundamental ampliar as formas de expressão das crianças através da produção verbal, escrita e gráfica.

A atividade planejada pela professora mostra a possibilidade de usar o desenho no contexto das atividades pedagógicas do ensino fundamental, como instrumento de expressão e construção do conhecimento, partindo da releitura que as crianças fazem de obras literárias. No caso específico, podemos dizer que as crianças ilustraram o poema partindo de seus conhecimentos, vivências e percepções, dando sentido à obra apresentada. Em relação a isso, Galvão (1992)

sinaliza a importância de planejar atividades pedagógicas que usem o desenho de forma articulada a outras disciplinas e áreas do currículo, ampliando o sentido das mesmas. Conforme colocado no referencial teórico do presente trabalho, para Galvão (1992) os professores devem procurar estabelecer relações entre as atividades de desenho e os conhecimentos apresentados e desenvolvidos em outras áreas. Marandola e Oliveira (2011) também ressaltam o desenho como uma ferramenta que permite que o professor tenha acesso às percepções e opiniões que os alunos têm dos diferentes conteúdos trabalhados em sala de aula.

Vale a pena enfatizar que não houve um direcionamento da professora em relação à atividade de desenho. Ou seja, as crianças tiveram a oportunidade de desenhar de acordo com a interpretação que cada uma fez do poema. Para Vygotsky (2009), é importante que a criança se engaje em qualquer processo criativo de acordo com seus interesses, possibilidades de expressão e singularidade.

Outra questão importante foi a possibilidade de interação entre as crianças na hora de realizar o desenho. Conforme aparece no protocolo de observação, no momento de realização do desenho as crianças trocaram materiais e ideias. Para Vygotsky (2000), a interação com os pares no contexto das atividades pedagógicas pode desencadear uma zona de desenvolvimento proximal, levando à criança a apropriar-se de novos conhecimentos.

Embora a atividade planejada e executada tenha apresentado vários recursos importantes para a expressão e construção do conhecimento por parte das crianças, deve ser sinalizado que, durante a mesma, não houve um acompanhamento por parte da professora. Enquanto os alunos realizam o desenho a professora desenvolveu outras atividades. Além disso, não houve um momento para conversar sobre as produções gráficas e textuais dos alunos, a atividade encerrou com uma correção individual do texto produzido. Consideramos que teria sido importante abrir um espaço de discussão com os alunos sobre suas produções, valorizando as mesmas, e permitindo a expressão verbal das percepções das crianças em relação ao poema. Essa possibilidade de discussão se torna mais importante se levarmos em conta o engajamento dos alunos no momento da produção gráfica.

Nos desenhos realizados foi possível perceber algumas das fases do, desenvolvimento gráfico, abordadas na fundamentação teórica.

Como é possível observar, nos desenhos 2, 3, 8, 10 e 18, as crianças usaram as cores para destacar elementos importantes, como os objetos que tinham no poema, a bola e a peteca. De acordo com Alexandroff (2010), na faixa etária das crianças observadas, o desenho se configura como espaço subjetivo, com o uso de elementos como a cor para dar mais profundidade e ressaltar detalhes importantes. É um momento no qual as crianças colocam muito de suas personalidades nos desenhos.

O fato das crianças apagarem o desenho várias vezes pode ser um indicativo de procurar uma representação mais realista, conforme indica Vygotsky.(1997 apud ALEXANDROFF, 2010) nessa idade as crianças buscam técnicas que aproximem seus desenhos da realidade.

5.2 Entrevista com a professora

Conforme explicitado na metodologia, a entrevista realizada com a professora foi submetida a uma análise de conteúdo, a partir de categorias de análises construídas de acordo com os objetivos do estudo e as perguntas do roteiro de entrevista. Assim sendo, apresentamos a análise das duas categorias construídas:

-Avaliação da atividade: Abrange a avaliação da atividade feita pela professora, considerando os objetivos pautados para a mesma.

-Atividades que envolvem desenho: Abrange as concepções da professora em relação às atividades pedagógicas que envolvem o desenho.

Para a professora a atividade atingiu seus propósitos uma vez que todos realizaram e concluíram a atividade. Ao ser questionada sobre a consecução dos objetivos pautados para a atividade, a professora respondeu: *“Sim eu acho, primeiro todos fizeram [...]”*. Além disso, a professora deixou transparecer que, na sua visão, os alunos fizeram a atividade de forma criativa, segundo o que interpretaram e chamou a atenção do poema. A professora avaliou a atividade a partir do engajamento e produção das crianças, deixando de lado outros aspectos como o acompanhamento dela no decorrer da atividade, o que foi sinalizado na análise da observação.

Na entrevista a professora relatou que esse tipo de atividade é muito importante para ela, pois acredita que quando os alunos desenham antes de produzirem um texto as ideias fluem melhor, na questão quatro da entrevista ela disse:

“Sempre, eu sempre utilizo o desenho, por exemplo, quando vai produzir um texto eu gosto antes de pedir para criança ilustrar a história que ela ouviu, quando ela ta ilustrando ela ta lembrando dos detalhes da história, ela tá registrando alguma parte da história que chamou a atenção, então ela tá pensando sobre aquilo que ela vai escrever, e ai quando você pede para ela escrever o caminho se torna mais fácil porque ela já elaborou mentalmente a história através desse desenho e na hora do registro já não vai ser uma coisa tão complexa porque ela já pensou, eu penso assim, então para mim o desenho facilita o trabalho em sala de aula, de escrita [...]”.

Analisando a fala da professora, podemos dizer que as concepções dela em relação à importância da articulação entre o desenho e a produção escrita vêm ao encontro das colocações de autores como Silva et al. (2017). Esses autores sinalizam que, para Vygotsky (1991 apud SILVA et al. 2017), o desenho representa as memórias armazenadas e tem como base a fala e por isso o desenho se torna um processo importante para o ato de escrever.

Além da questão acima, a professora deixa claro que percebe o desenho como um momento lúdico que permite a expressão da criança e o desenvolvimento de sua criatividade. De acordo com ela:

“[...] O desenho para criança tem uma importância lúdica, a criança gosta em geral de desenhar, se esse aspecto foi bem trabalhado na educação infantil e na escola, normalmente o desenho é algo que dá muito prazer para a criança, aqui na escola mesmo que a gente incentiva o desenho espontâneo, o traçado da criança em que a gente valoriza a criatividade, elas normalmente gostam muito desse momento e é um recurso, uma ferramenta que eu acho muito poderosa, porque quando a criança desenha, ela de alguma forma está fazendo uma releitura da história, ela ta imprimindo opiniões dela, ela tá colocando um pouco da vivência dela nos desenhos porque você pode observar que algumas crianças elas sempre, além do que exposto na historiam, ela sempre extrapola e coloca algo pessoal dela naquele desenho [...]”.

De acordo com Santos e Silveira (2016) o professor é fundamental para proporcionar um ambiente agradável e fazer com que a criança explore sua imaginação e criatividade, e isso pode ser visto pela forma em que a professora conduziu a atividade, primeiro fez uma dramatização, depois o desenho e por último a produção textual.

A professora acredita que o desenho é uma ferramenta muito importante para a expressão e construção do conhecimento porque durante o processo a criança faz uma reflexão muito profunda, ela afirma que os professores deveriam explorar mais o uso do desenho durante as aulas e que não é uma perda de tempo. Ela demonstra isso na resposta da questão sete do roteiro de entrevista:

[...] eu trabalho com a arte como fio condutor de aprendizagem, como possibilidade de expressão para criança, é sempre bom você fazer com que a sua aula ela conjugue todas essas possibilidades, você quer que o aluno escreva muito bem a gente realmente precisa que o aluno escreva, que o aluno leia muito bem, que o aluno interprete muito bem, mais porque não utilizar o desenho como fio condutor disso, pela experiência que eu tenho é muito árido pedir para uma criança escrever sobre um assunto que ela não pensou minimamente sobre, então para gente poder fazer com que a criança escreva e tenha ideias ou reconte uma história, a gente tem que primeiro esgotar as possibilidades de expressão sobre essa história, sobre esse assunto, então normalmente a gente vai conversar sobre a história, vai levantar os pontos principais da história oralmente, muitas vezes dramatizar. Quando você observa um texto escrito após todas essas instâncias é um texto mais rico, é um texto que vai fluir naturalmente, porque a criança já pensou, já conversou, já explorou aquela história sobre várias perspectivas, inclusive a do desenho, então na hora que ela vai escrever sobre é muito mais natural, na nossa época era diferente.”

Assim como Portugal (2012) traz em suas pesquisas, sobre como é importante disponibilizar recursos para as crianças, a professora também traz isso quando diz que: *“Eu utilizo o desenho de forma bastante lúdica e eu tento utilizar vários recursos, o primeiro recurso é o lápis de cor, o giz de cera, as vezes a gente usa tinta, eles gostam muito de trabalhar com tinta, a cola colorida, eles gostam de usar o desenho mesclado com a colagem, então existem várias formas, é bom usar formas variadas para que a criança ela sinta cada vez mais prazer, mas em último*

caso se por ventura não der para você trabalhar dessas formas variadas, mesmo o lápis de cor normalmente você já tem um bom resultado [...]"

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como colocado na introdução do presente trabalho, o desenho no contexto do Ensino Fundamental tem ficado, cada vez mais, restrito à educação artística, não sendo usado em atividades pedagógicas de outras disciplinas do currículo, apesar de sua importância enquanto forma de expressão e construção do conhecimento por parte das crianças. Partindo disso, o objetivo central do presente trabalho foi apontar a importância do desenho nas atividades pedagógicas do Ensino Fundamental.

Consideramos que esse objetivo foi alcançado uma vez que tivemos a oportunidade de observar uma atividade que envolveu diversos recursos fundamentais para a expressão e construção do conhecimento por parte das crianças. Na atividade observada foi possível ver o uso do desenho no contexto de uma aula de português. Também foi possível observar como os alunos se sentem a vontade com esse tipo de atividade, durante o processo foi possível ver a preocupação dos alunos com a estética do desenho e vários elementos que traziam as características pessoais dos alunos, assim como Piaget explica que acontece em uma das fases do desenvolvimento gráfico: a fase do pseudo naturalismo.

Durante a entrevista a professora falou várias vezes que usava esse tipo de atividade porque ajudava os alunos a escreverem melhor, porém, durante a atividade alguns alunos queriam produzir o texto primeiro e depois desenhar e outros demonstraram não ter interesse em desenvolver o desenho. Por ser uma atividade tão frequente para os alunos se tornou algo mecanizado, a professora não dialoga sobre as produções deles e com isso não tem espaço para que eles possam expor o que eles queriam passar com aquele desenho.

Os resultados da pesquisa realizada mostram que é possível usar o desenho em diferentes atividades pedagógicas. Para isso, é fundamental a percepção do professor em relação a importância do mesmo. Conforme colocado na fundamentação teórica, é o professor o responsável por apresentar atividades. Galvão (1992) traz em suas pesquisas que o professor deve buscar formas de não tornar as atividades com desenho mecanizadas e fazer com que elas explorem a criatividade e as vivências pessoais dos alunos.

Levando em conta que o desenho é pouco usado como ferramenta nas atividades pedagógicas, enfatizamos a necessidade de outros estudos sobre o tema,

envolvendo a análise do uso do desenho no ensino fundamental, assim como a análise das concepções dos professores sobre o papel do mesmo para a expressão e construção do conhecimento por parte de seus alunos. Buscar entender como o desenho pode ser usado para auxiliar nas diferentes atividades pedagógicas sem se tornar algo repetitivo e sem significado para os alunos.

REFERÊNCIAS

- ANNING, Angela; RING, Kathy. **Os significados dos desenhos de crianças**. São Paulo: Artmed, 2009
- ALEXANDROFF, Marlene Coelho. **Oscaminhos paralelos do desenvolvimento do desenho e da escrita**, Construção Psicopedagógica, São Paulo-SP, 2010, Vol. 18, n.17, pg. 20-41.
- BILAC, Olavo. **A boneca**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/olavo-bilac/a-boneca/>>
- BOMBONATO, Giseli Aparecida; FARAGO, Alessandra Corrêa. **As etapas do desenho infantil segundo autores contemporâneos**, Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 3 (1): 171-195, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CORREIA, Catia Campos. **O desenho na avaliação pedagógica e psicopedagógica**. Revista Ciência Atual, Rio de Janeiro, Volume 8, Nº 2, 2016. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/cafsj/index.php/cafsj/article/viewFile/150/131>>
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria do Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais**. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2013.
- DIAS, Juliana Maddalena Trifilio. **Desenhos e vozes no ensino de geografia: a pluralidade das favelas pelos olhares das crianças**, Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 4, p. 1029-1048, out./dez. 2013.
- GALVÃO. I. **O desenho na pré-escola**. Em Idéias, São Paulo: Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria dos Negócios da Educação do Estado de SP. n.º14. p 53-61, 1992.
- GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades**. Revista de Administração de Empresas v. 35 n. 2 Mar./Abr. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>>
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Disponível em: <http://disciplinas.nucleoead.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quantif>
- MARANDOLA, Janaína A. M. Silva; OLIVEIRA, Lívia de. **Desenhos e Mapas: Representações e Imagens do Urbano**. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal11/Nuevastecnologias/Cartografiatematica/03.pdf>>
- MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**, Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.
- MÈREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 1974.

NATIVIDADE ET AL. Desenho na pesquisa com crianças: análise na perspectiva histórico-cultural. Revista Contextos Clínicos, vol. 1, n. 1, janeiro-junho 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v1n1/v1n1a02.pdf>>

PORTUGAL, João Clineu Serra. **A Importância do Desenho na Construção da Aprendizagem.**2012.Disponível:<<http://redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Joao%20Clineu%20Serra%20-%20TCC.pdf>>

SANTOS, Adriana Souza; SILVA, Maria Rita Santos da. O Desenho como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil. XI Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9023_6059.pdf>

SANTOS, Nathassia Leandro de Jesus Cezar; SILVEIRA, Jussara Maria Viana .**O desenho com construção e significação do pensamento infantil.** FAMA – Faculdade Amadeus II Encontro Científico Multidisciplinar – Aracaju/SE – 17 e 18 de maio 2016.

SILVA, E. A. da et al.. **Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo,** Pedagogia em ação, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 – Semestral.

SILVA, G. M. et al..**O desenho e suas potencialidades na significação dos conceitos no ensino de ciências – uma atividade com ímãs,** XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

-----**Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores/ Lev Semonovich Vygotsky:** apresentação e comentários Ana Luiza Smolka: tradução Zoia Prestes. São Paulo: África 2009

APÊNDICES

APÊNDICE A – Protocolo de Observação

Registro de Observação

Data: _____

Horário: _____

Professor: _____

Turma: _____

No. de alunos: _____ Meninos: _____ Meninas: _____

No. da Observação: _____

Objetivos da observação (de acordo com os objetivos do estudo):

Descrição da atividade observada:

Descrição do ambiente físico:

Registro detalhado da observação:

Comentários:

APÊNDICE B – Entrevista

Entrevista

1. Qual a sua formação?
2. Há quanto tempo você trabalha no Ensino Fundamental e na escola?
3. Na semana passada, solicitamos o planejamento e execução de uma atividade envolvendo desenho. Você acha que a atividade conseguiu o objetivo pautado? Por quê?
4. Você costuma realizar atividades que envolvam desenho? Por quê?
5. Você poderia descrever essas atividades? (Caso a resposta da questão 4 seja afirmativa)
6. Na sua opinião, o desenho é importante para as crianças do Ensino Fundamental? Por quê?
7. Você indicaria o uso do desenho nas atividades pedagógicas do Ensino Fundamental? Por quê?
8. Essas foram as últimas perguntas, você gostaria de acrescentar algo mais?

APÊNDICE C – TCLE

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Departamento de Teoria e Fundamentos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Senhor(a) educador(a),

Convido o(a) senhor(a) para participar de observação e de uma entrevista que farão parte de uma pesquisa sobre o desenho nas atividades pedagógicas, pela qual sou responsável. Esclareço que a sua participação na observação e na entrevista é voluntária, sendo que você está livre para participar ou não das mesmas, e que você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar. Caso você aceite o convite, gostaria de sua autorização para que a entrevista seja gravada em áudio, com o intuito de facilitar a mesma. Esclareço, também, que você está livre para aceitar ou não a gravação da entrevista em áudio.

Sou aluno(a) do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e estou realizando um estudo sobre “A importância do desenho como forma de expressão e construção do conhecimento da criança no ensino fundamental”. Este estudo beneficiará educadores e alunos do Ensino Fundamental I, pois visa fornecer informações para melhorar a qualidade da prática pedagógica das instituições de Ensino Fundamental I, assim como melhorar o atendimento oferecido aos alunos no contexto educativo.

Para a realização do estudo será necessário fazer uma observação e uma entrevista com um(a) professor(a) que irá desenvolver uma atividade relacionada ao desenho. A observação e a entrevista serão realizadas conforme a disponibilidade do(a) professor(a) participante. Como colocado anteriormente, a participação na entrevista é voluntária e as respostas livres de qualquer obrigação ou dever. Informo também, que a entrevista terá no máximo 30 minutos de duração e que a identificação do(a) participantes será mantida em total sigilo.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (61) 991203042 ou no endereço eletrônico marquesgabriela49@gmail.com. Se tiver interesse em conhecer mais sobre esta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Desde já, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Cordialmente,

Pesquisador Responsável – Gabriela Marques dos Santos
UnB – FE Matrícula: 15/0010630

Brasília, ____ de _____ de _____.

Sim, concordo em participar da entrevista e com a gravação em áudio da mesma.

Nome: _____

Assinatura: _____

E-mail (opcional): _____

ANEXOS

ANEXO A- Desenho 1



ANEXO B- Desenho 2



ANEXO C- Desenho 3



ANEXO D- Desenho 4



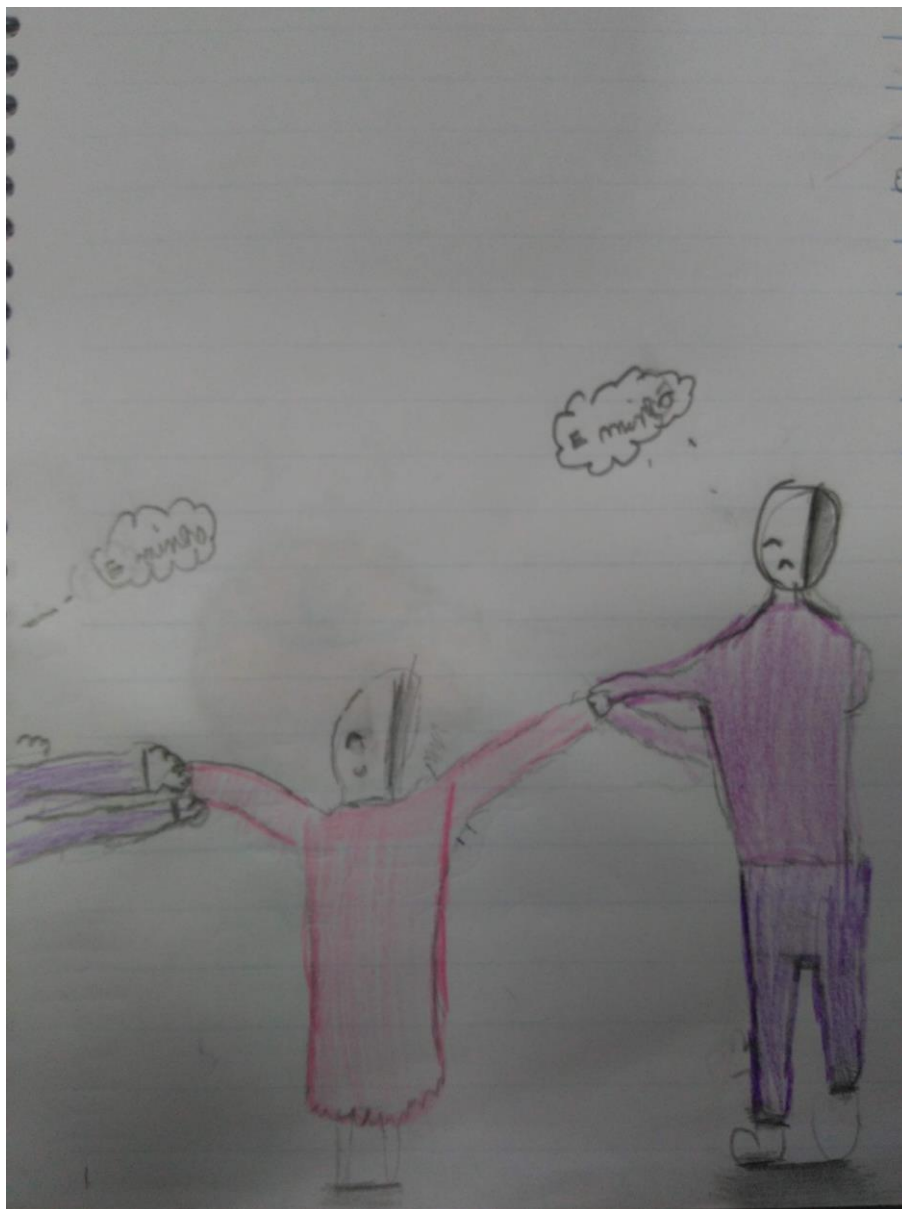
ANEXO E- Desenho 5



ANEXO F- Desenho 6



ANEXO G- Desenho 7



ANEXO H- Desenho 8



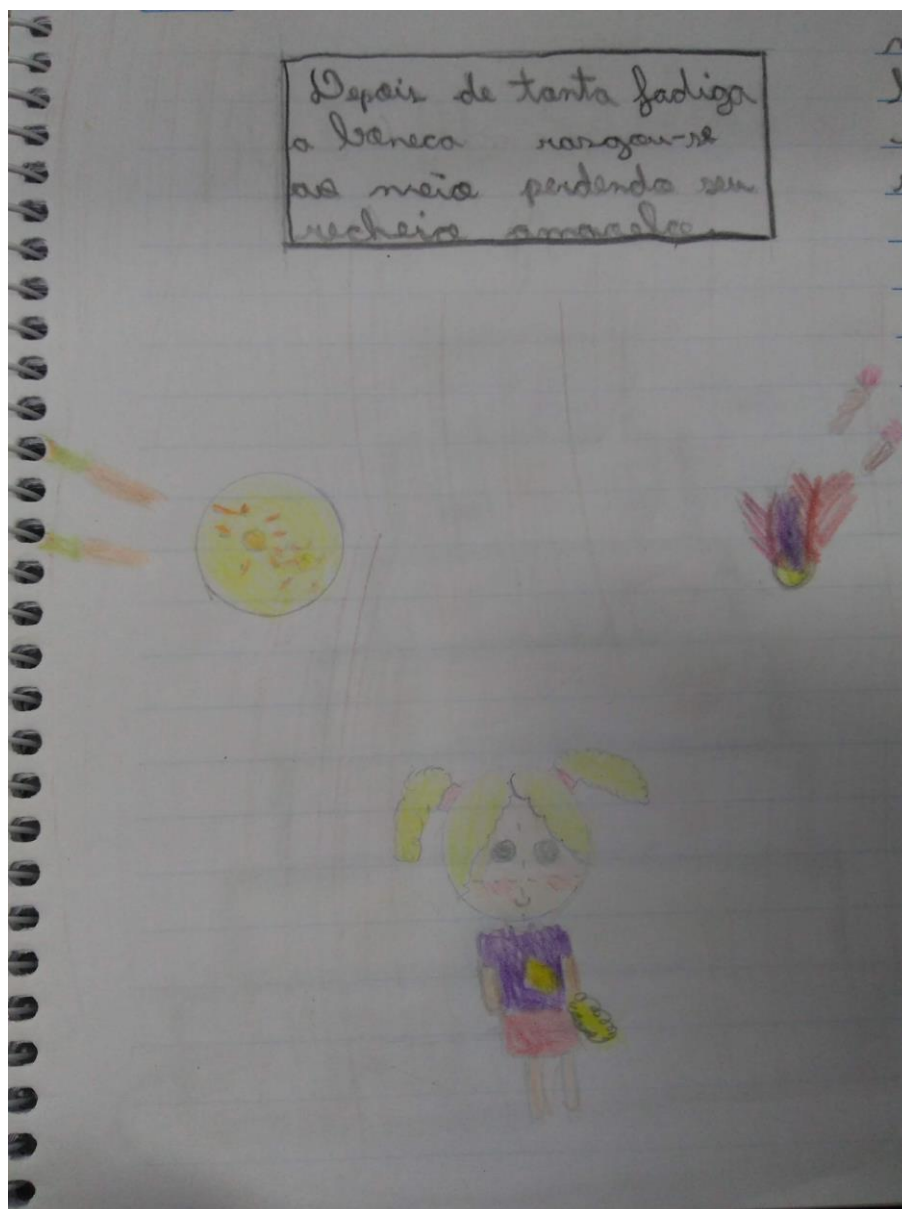
ANEXO I- Desenho 9



ANEXO J- Desenho 10



ANEXO K- Desenho 11



ANEXO L- Desenho 12



ANEXO M- Desenho 13



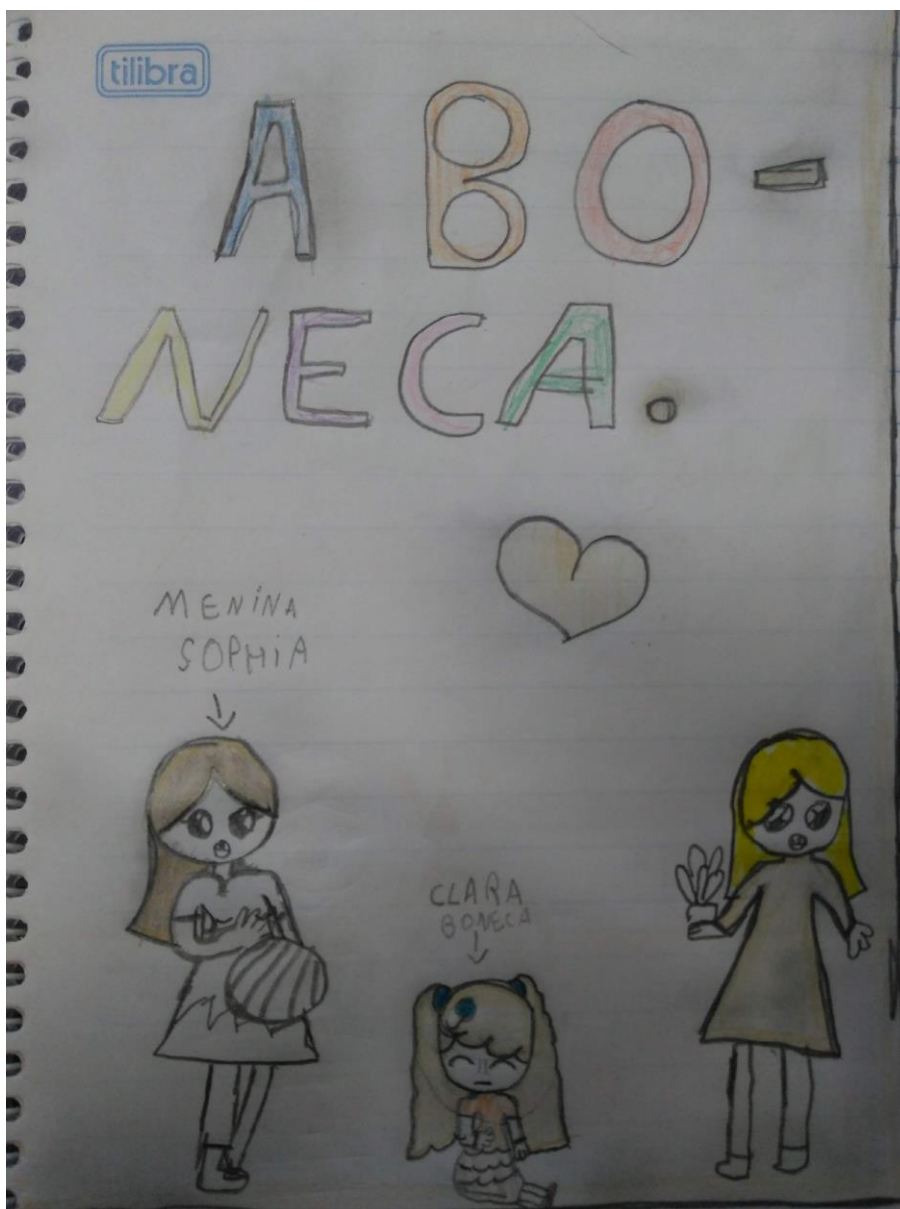
ANEXO N- Desenho 14



ANEXO O- Desenho 15



ANEXO P- Desenho 16



ANEXO Q- Desenho 17



ANEXO R- Desenho 18



ANEXO S- Desenho 19



ANEXO T- Desenho 20

